

**DESIGNAÇÕES PARA FANTASMAS
NO CONTEXTO DA FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI**

Regiane Coelho Pereira Reis (UFMS/CPAN)

regiane.reis@ufms.br

RESUMO

Este trabalho focaliza a descrição e a análise de variantes lexicais documentadas como respostas para a pergunta 124 do questionário semântico lexical (QSL), do *Atlas Linguístico-Contatual da Fronteira entre Brasil/Paraguai* (ALF-BR/PY), que busca designativos para o seguinte conceito: "Há pessoas que dizem ter visto os mortos aparecerem para elas. Quando isso acontece, como se chama isso?" Os dados foram fornecidos pelos 80 informantes do ALF-BR/PY, residentes nas dez (10) localidades que compõem a rede de pontos – cinco (05) delas em território brasileiro e outras cinco (05) em território paraguaio –, distribuídas ao longo da linha internacional que divide a fronteira Brasil/Paraguai no Estado de Mato Grosso do Sul. A análise considerou as perspectivas diatópica, diassexual e dialingual, além do estudo léxico-semântico dos dados levantados. A pesquisa dialetal apresenta os três tipos de cartas linguísticas presentes no ALF-BR/PY: cartas 34a (Produtividade), 034b (Contatos linguísticos), 034c (Diassexual e diageracional) – que permitem visualizar a difusão das variantes considerando as variáveis elencadas.

Palavras-chave: Fantasma. Fronteira. Brasil/Paraguai. Atlas linguístico. Designação.

1. Considerações iniciais

Desde a antiguidade, o homem busca respostas para a origem do ser, sobretudo, na tentativa de explicar a sua essência e os mistérios que envolvem seus mais temíveis paradoxos – a morte *versus* a vida, o natural *versus* o sobrenatural, o mal *versus* o bem, o físico *versus* o metafísico. Esses questionamentos povoam a mente dos mortais e, instigados a refletir sobre suas constantes incertezas, acabam por gerar os mitos, perceptíveis sob a égide da cultura. É fato, pois, que não há caminho mais seguro para se chegar à cultura de um povo do que por meio do estudo de sua língua.

Partindo desse ponto de vista, a língua pode ser entendida como parte essencial da linguagem, produto social de um grupo humano, adotada conscientemente para promover a interação comunicativa. Uma vez que atribui forma às comunidades humanas e, por isso mesmo, permite depreender, por meio de sua investigação, a visão cultural/ideológica envolta na concepção de mundo que compõe o imaginário de um povo. Esse imaginário sociocultural pode ser revelado pelo viés linguístico, já

que, para interagir com a realidade que o cerca, o sujeito, socialmente constituído, a nomeia e atua sobre ela.

Nessa dinamicidade, a *palavra* se veste de uma força transcendental dentro de cada cultura, enraizando entes e acontecimentos, pois quando elevada ao universo mágico, cabalístico, sagrado constitui uma realidade dotada de poder (BIDERMANN, 1978, p. 81). Dito de outro modo, a *palavra* tende a ocupar o lugar das coisas dado o poder mágico-religioso que a ela é atribuído pelos falantes de uma língua natural. Essa relação dual - nome e coisa referenciada - pode ser depreendida em um trecho da fala da informante MF1G1/Ponto 6⁹⁹:

(124) INQ¹⁰⁰.: Há pessoas que dizem ter visto os mortos aparecerem para eles.

INF¹⁰¹.: Deus o livre! ((risos))

INQ.: Quando isso acontece, como chama isso?

INF.: Eu que não quero ver ninguém ((risos)). É... não seria assombração? Né? Geralmente, viu um morto, né?¹⁰²

Se, por um lado, o falar popular traz as marcas do conhecimento empírico, enraizadas no modo particular de cada comunidade no filtrar a realidade que a cerca, o que é próprio de cada cultura, por outro lado, o indivíduo armazena, a seu modo, suas experiências, suas descobertas, singularmente, presentes nos usos de cada falante segundo as variáveis¹⁰³ que o englobam como faixa etária, sexo, escolaridade, origem linguística.

É fato por demais sabido que a existência dos mitos remonta à antiguidade clássica, especialmente com os estudos desenvolvidos pelos pensadores gregos, no tratar das nomeações e dos respectivos significados atribuídos aos entes espirituais e ao mundo transcendental que permeiam as comunidades humanas. Na investigação do vocabulário das

⁹⁹ O código refere-se ao perfil do informante do ALF – BR PY, a saber: M = Mulher, F1 = Faixa etária jovem, G1 = Grupo com quatro brasileiros sem ascendência paraguaia, Ponto 6 = Localidade de Ponta Porã, MS, Brasil (REIS, 2013).

¹⁰⁰ INQ.: Inquiridor.

¹⁰¹ INF.: Informante.

¹⁰² A transcrição grafemática realizada se encontra referenciada nos parâmetros que regem as transcrições do *Projeto Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB) (2001).

¹⁰³ Denomina-se *variável* uma quantia suscetível de tomar determinados valores. (DUBOIS *et al.*, 2003, p. 610)

crendices e superstições, constata-se que as designações ligadas aos referentes classificados como maléficis são os mais recorrentes contribuindo para a disseminação do mito. Quanto a isso, Ernst Cassirer (1972, p. 17) referenda que o universo dos fantasmas e dos demônios tanto quanto na mitologia superior (ligada aos ‘deuses’), parece confirmar a palavra faústica, ou seja, a essência dada a configuração de cada mito criado parece estar diretamente ligada ao próprio nome.

2. Parâmetros metodológicos

Este trabalho focaliza a descrição e a análise de variantes lexicais documentadas como respostas para a pergunta 124 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), do *Atlas Linguístico-Contatual da Fronteira entre Brasil/Paraguai* (ALF – BR PY) (REIS, 2013), que busca designativos para o seguinte conceito: “Há pessoas que dizem ter visto os mortos aparecerem para elas. Quando isso acontece, como se chama isso?”.

O atlas citado tem suas bases teórico-metodológicas centradas na dialetologia e geolinguística pluridimensionais, por isso seu *corpus* foi obtido por meio de pesquisa de campo, com inquéritos aplicados em dez (10) localidades que compõem a rede de pontos – cinco (05) delas em território paraguaio (Isla Margarita-P01, Bella Vista-P3, Pedro Juan Caballero-P5, Capitan Bado-P7, Pindoty Porã-P9) e, outras cinco (05), em território brasileiro (Porto Murtinho-P2, Bela Vista-P4, Ponta Porã-P6, Coronel Sapucaia-P8, Sete Quedas-P10), distribuídas ao longo da linha internacional que divide a fronteira Brasil/Paraguai no Estado de Mato Grosso do Sul. A análise dos dados geolinguísticos considerou as perspectivas diatópica, diasssexual, diageracional e dialingual¹⁰⁴, além do estudo léxico-semântico de designações retiradas da fala de oito (08) informantes distribuídos em duas faixas etárias (18-30; 45-65), de ambos os sexos (Homem/Mulher), em dois grupos diferenciados – brasileiros natos (Grupo I) e brasileiros com ascendência paraguaia (Grupo II) por localidade, computando oitenta (80) entrevistados.

Em suma, a pesquisa dialetal resultou em três (03) tipos de cartas linguísticas que compõem o ALF – BR PY – cartas 34a (Produtividade), 034b (Contatos linguísticos), 034c (Diassexual e diageracional) – e per-

¹⁰⁴ Essa variável foi considerada dado o universo linguístico investigado apresentar o contato entre as línguas portuguesa, guarani e espanhola que são faladas na faixa fronteiriça Brasil/Paraguai.

mitem visualizar a difusão das variantes para o conceito de *fantasma*, considerando a escolha das variáveis supracitadas.

Considerando-se, pois, que o repertório lexical reflete a norma linguística da comunidade de falantes, para se chegar ao fato mítico perseguido, foram propostos os seguintes aspectos de análise: i) disposição dos dados em quadros, seguindo orientação diatópica, diassexual, diage-racional e dialingual para as variantes; ii) disposição dos dados em gráficos e a exposição das cartas geolingüísticas; iii) análise dos dados e discussão dos resultados.

3. *Análise dos dados*

Do cômputo geral das respostas fornecidas pelos oitenta (80) falantes para a pergunta 124 do Questionário Semântico-Lexical, foram registradas 128 ocorrências (71,4% em língua portuguesa e 28,5% em língua guarani; 0% em língua espanhola), distribuídas nas dez (10) localidades investigadas, e apuradas 14 variantes lexicais¹⁰⁵ para o conceito em questão, a saber: em língua portuguesa – *assombração*, *fantasma*, (*mau*) *espírito*, *visão/visagem*, *alma* (*penada*, *viva*), *aparicação*, *ser de outro mundo*, *encarnação*, *vulto*, *encosto*, e, em língua guarani, *pora*, *ocheguã/ojeguã*, *pombero*, *husen cheve*, cuja produtividade no conjunto das localidades fronteiriças é apresentada na Tabela I.

A visualização da Tabela I assegura que a variante de maior ocorrência na fronteira é a *assombração* (42), seguida das variantes *fantasma* (21), (*mau*) *espírito* (20), *visão/visagem* (16), *pora* (10), *alma* (*penada*, *viva*) (09) e, com baixa produtividade, *Aparicação* (02) e as ocorrências únicas *ser de outro mundo*, *Encarnação*, *ocheguã/ojeguã*, *pombero*, *husen cheve*, *vulto*, *encosto*, *lobisomem*.

O Gráfico I expõe esses dados em termos percentuais.

¹⁰⁵ Do ponto de vista da validação ou não validação de respostas, optou-se por contabilizar como resposta considerada válida, todas as variantes que tivessem alguma relação de sentido com o campo semântico das religiões e crenças; além da opção de contabilizar as ocorrências únicas com o intuito de registrar as marcas de contato que, por vezes, aparecem no formato de apenas uma ocorrência.

Variantes	Nº de ocorrências	Percentuais
Assombração	42	32,81%
Fantasma	21	16,40%
(mau) Espírito	20	15,62%
Visão/visagem	16	12,50%
Pora	10	7,81%
Alma (penada/viva)	09	7,03%
Aparição	02	1,56%
Ser de outro mundo	01	0,78%
Encarnação	01	0,78%
Ocheguaã/ojeguãa	01	0,78%
Pombero	01	0,78%
Husen cheve	01	0,78%
Vulto	01	0,78%
Encosto	01	0,78%
Lobisomem	01	0,78%
Total	128	100%

Tabela I – Produtividade das variantes para o conceito de *fantasma* na Fronteira Brasil/Paraguai

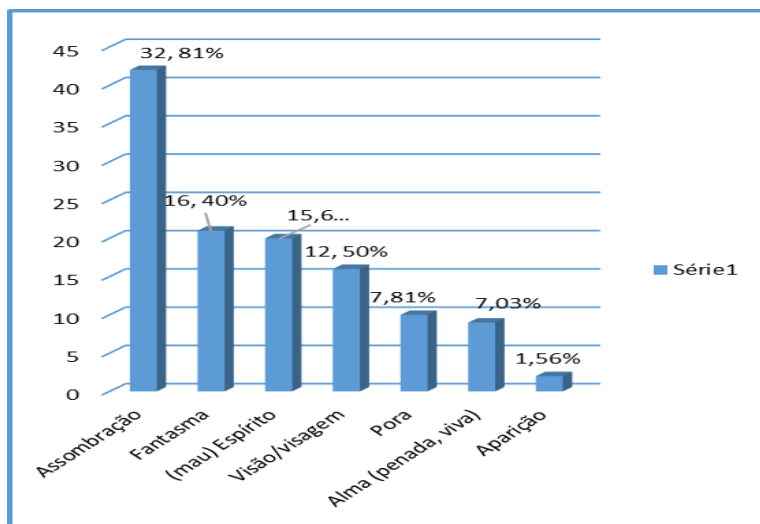
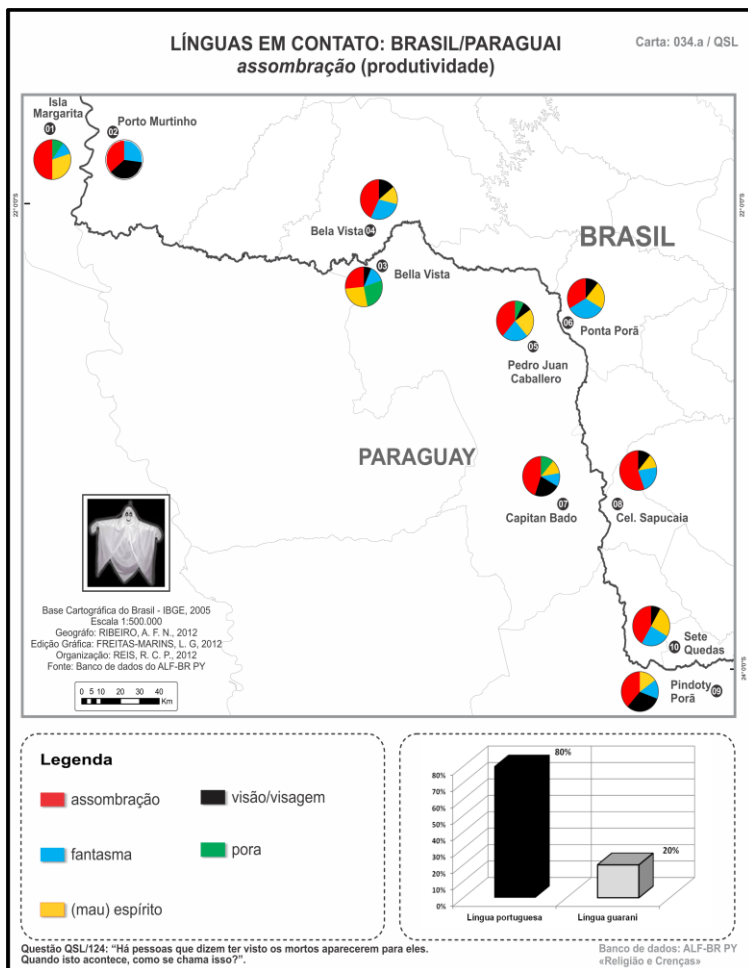


Gráfico I – Distribuição percentual das variantes que nomeiam o conceito de *fantasma*

Em termos quantitativos, o Gráfico I dispõe cada item lexical visualizado na ordem de maior para menor ocorrência, assim distribuídos: *assombração* com um total de 32, 81%, *fantasma* com 16, 40% concorrendo com a variante *(mau) espírito* com um percentual um pouco mais baixo, 15, 62%, *visão/visagem* com 12,50%, *pora* com 7,81%, *alma (pe-*

nada, viva) com 7,03% e, por último, apresentando baixa incidência, *aparição* com 1,56%. As ocorrências únicas têm o percentual de 0,78% cada.

A carta 034a, a seguir, apresenta a distribuição espacial das cinco (05) variantes lexicais mais produtivas na linha de fronteira Brasil/Paraguai:



Carta 34a: Assombração (Produtividade). Resposta à questão 124/QSL- ALF – BR PY

Quanto à distribuição espacial das nomeações ligadas ao campo

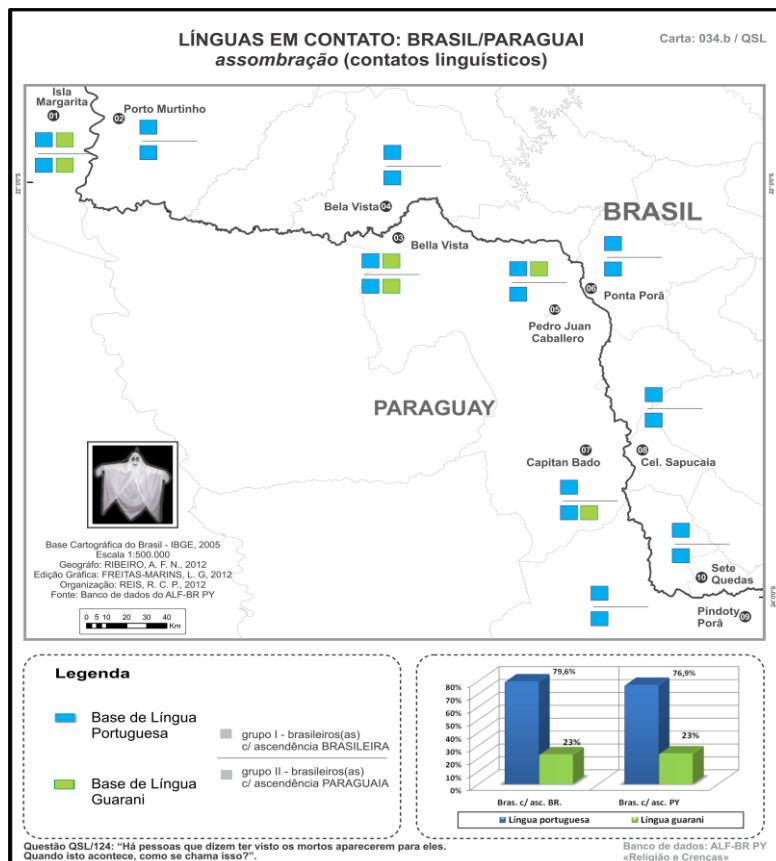
semântico “Religião e crenças”, as variantes *assombração* e *fantasma* foram as mais representativas sendo registradas em 100% das localidades. Na sequência, (*mau*) *espírito* e *visão/visagem* aparecem em 90% delas e, por fim, *pora* em 40% dos pontos linguísticos.

Originária da língua guarani, a designação *pora* foi documentada apenas na fala de brasileiros que residem no lado paraguaio da fronteira, especificamente nos pontos 01, 03, 05 e 07. A visualização dessa distribuição espacial na Carta 034a assegura que as palavras tendem a migrar com as pessoas, pois pode-se afirmar que as variantes lexicais em língua portuguesa atravessaram a fronteira para o lado paraguaio, e, *pora*, mesmo não sendo registrada em território brasileiro, encontra-se nos usos linguísticos desses brasileiros fronteiriços. Esse fato linguístico caracteriza-se como uma isoléxica para o conceito ora analisado e pode ser interpretado como uma variante lexical tipicamente paraguaia.

Em uma mesma perspectiva, a Carta 34b – Assombração (Contatos linguísticos) – apresenta para o conceito de *fantasma* os contatos linguísticos associados a variável dialingual registrada na cartografia, diretamente relacionada às origens de nacionalidade em dois grupos: brasileiros natos e brasileiros com ascendência paraguaia. Por esse viés, apresenta-se, a seguir, a carta 34b.

Nota-se a partir da Carta 34b que acima da cruz¹⁰⁶ está o Grupo I, brasileiros com ascendência brasileira, e, abaixo da cruz, brasileiros com ascendência paraguaia, compondo o Grupo II. Em relação à variável dialingual, as cores representam a origem linguística a que pertence a variante: guarani, espanhol, português, variantes com origem obscura (não definida). Esse dado dialingual presente na carta aponta que não houve diferenciação significativa do Grupo I – brasileiros natos – apresentaram 76,6% de usos da língua portuguesa e 23,4% de usos do guarani também para o Grupo II – brasileiros com ascendência paraguaia. Conforme distribuição espacial da carta, a diferenciação no uso da língua guarani é perceptível em relação à própria fronteira sendo documentada no lado paraguaio, em ambos os grupos de falantes. Além do fato de não ter sido registrada, nesse território, apenas no ponto 9 – Pindoty Porã – PY.

¹⁰⁶ Ferramenta geolinguística para cartografia de dados orais.



Carta 34b: Assombração (Contatos linguísticos)
Resposta à questão 124/QSL- ALF – BR PY

Esse modelo de carta, em particular, traz no seu verso todas as variantes obtidas para o fato linguístico mapeado, associadas a sua origem linguística, em forma de tabela. Desse modo, pôs-se em relevo marcas plurilíngues de usos da fronteira, associadas ao fator diatópico, ou seja, em qual localidade surgiu as marcas de usos das línguas em contato e qual(ais) língua(s) foram utilizadas, a exemplo de como a análise para o conceito de *fantasma* revelou-se na carta 34b. Na sequência, a Tabela II, modelo que é encontrado no verso da carta referenciada e que integra o ALF – BR PY:

Tabela II - Línguas em contato
TABELA LÍNGUAS EM CONTATO: BRASIL/PARAGUAI
“ASSOMBRAÇÃO”

Número da carta: 034b

Campo Semântico: “Religião e crenças”

Questão: QSL/124: “Há pessoas que dizem ter visto os mortos aparecerem para eles. Quando isto acontece, como se chama isso?”.

Variantes	PARAGUAY					BRASIL				
	01	03	05	07	09	02	04	06	08	10
Assombração	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT
Fantasma	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT
(mau) Espírito	PT	PT	PT	PT	PT		PT	PT	PT	PT
Visão/visagem		PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT	PT
Pora	Gn	Gn	Gn	Gn						
Alma (viva/penada)		PT	PT			PT	PT	PT		PT
Aparição	PT					PT			PT	
Ser de outro mundo					PT					
Encarnação	PT									
ocheguaã/ojeguãa	Gn									
Pombero		Gn								
Husen cheve		Gn								
Vulto		PT								
Encosto			PT							
Lobisomem							PT			

*PT = língua portuguesa, SP = língua espanhola e Gn = língua guarani

Como mostram as siglas utilizadas para marcar o idioma falado (PT = língua portuguesa, SP = língua espanhola e Gn = língua guarani), a Tabela II ilustra diatopicamente as línguas em contato, apontando em qual localidade os itens lexicais para o conceito de *fantasma* foram mencionados e quais as línguas usadas em cada um dos pontos linguísticos que compõem a rede de pontos. Nessa tabela, em especial, como já esperado, as variantes em língua portuguesa sobressaem em ocorrências os demais idiomas falados na fronteira Brasil/Paraguai. O Gráfico II expõe as línguas em contato em termos percentuais.

E, finalizando a análise, a Carta 34c – Assombração (Diassexual e Diageracional) – que apresenta as variáveis diassexual e diageracional distribuídas diatopicamente, modelo aplicado com vistas a mapear a variante de maior ocorrência na fronteira, considerando a dialetologia pluri-dimensional e relacional, pois o cruzamento de dados, observando duas dimensões ou mais, denotam questões linguísticas que se destacam em

termos variacionais. Na sequência, a visualização da carta referenciada.

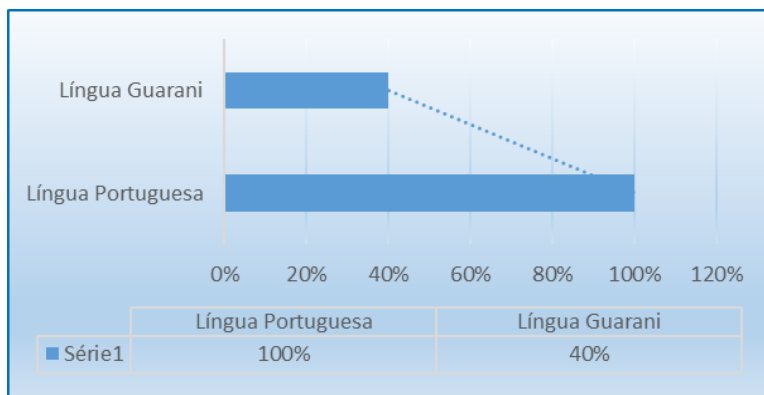
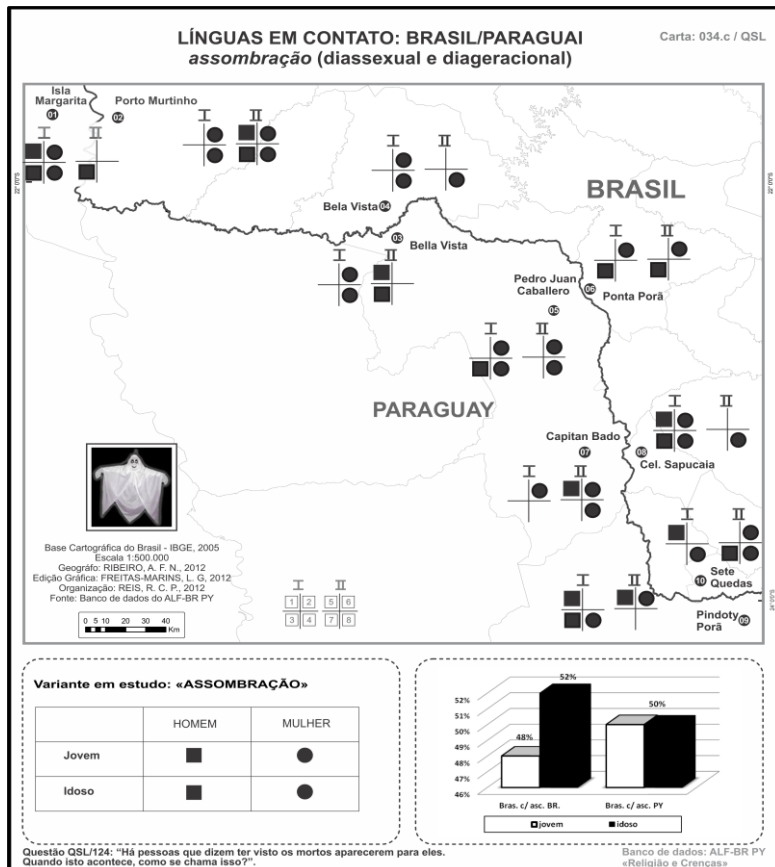


Gráfico II –
Distribuição das línguas em contato em termos percentuais associados ao uso

A análise da Carta 34c indica, como fator de maior produtividade, a variável sexo para conceito é: “Há pessoas que dizem ter visto os mortos aparecerem para eles. Quando isso acontece, como se chama isso?”. Haja vista a variante de maior ocorrência no contexto da fronteira ser *assombração*, com 42 registros, foi sobremodo mais recorrente na fala das mulheres (27) que na dos homens (18). O Gráfico III, a seguir, permite a visualização desse dado diasssexual.

As características linguísticas são perceptíveis por meio de análise que comprovam influências como as desencadeadas por diferenças etárias (F1/F2), por exemplo. Se, por um lado, o item lexical *assombração* foi predominante na fala feminina, por outro lado, em relação à faixa etária, foi mais produtiva na fala da segunda faixa etária do Grupo I, brasileiros natos. Em contrapartida, já a variante *visão* foi mais frequente na faixa 2 (F2), no falar dos idosos, já *fantasma* foi mais recorrente na faixa etária 1 (F1), no falar dos jovens.

A amostragem analisada destaca um falar típico que denuncia o espaço plurilíngue no qual o falante brasileiro está inserido, revelando características dialetais próprias a toda rede de pontos.



Carta 34c: Assombração (Diassexual e Diageracional)
Resposta à questão 124/QSL- ALF – BR PY

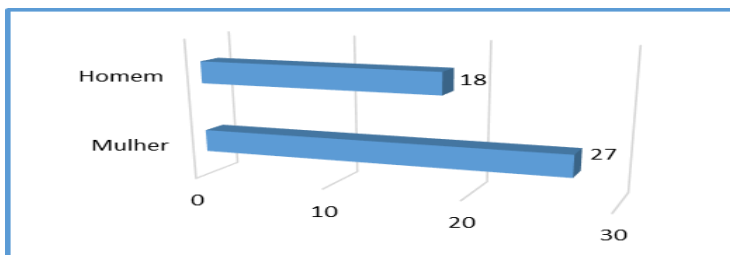


Gráfico III – Distribuição diassexual para a variante assombração

4. Considerações finais

O estudo aqui proposto demonstrou uma diversidade linguística significativa – 128 ocorrências para 14 variantes). Essas designações analisadas permitiram o registro de fatos linguísticos peculiares à fronteira Brasil/Paraguai, cuja cartografia revelou a língua em uso e seus aspectos culturais de grupos organizados socialmente que fazem uso da linguagem para estabelecer comunicação. Isto posto, pois o acervo vocabular da língua diz respeito à coletividade e a variação linguística que desencadeia retrata, por vezes, seu ambiente físico e social.

Nesse particular, a análise de um vocabulário específico, no contexto do plurilinguismo¹⁰⁷ desencadeado pelo contato na fronteira Brasil/Paraguai, põe em relevo as semelhanças ou as diferenças linguísticas entre indivíduos de espaços geográficos distintos, neste caso, fronteiras nacionais, o que pode resultar também em diferenças ou semelhanças culturais.

A análise do *corpus* constituído permitiu chegar a algumas considerações de ordem geossociolinguísticas:

- i) as variantes para *assombração* destacam, diatopicamente, que as quatro maiores ocorrências – *assombração*, *fantasma*, *(mau) espírito* e *visão/visagem* – foram recorrentes em toda a rede de pontos, excluindo-se apenas *(mau) espírito* que não foi registrada no ponto 02;
- ii) os dados registrados no Quadro II denotam a produtividade para o uso da língua portuguesa superior ao uso da língua guarani, o que era já esperado. Todavia, para o fato linguístico *pora*, a surpresa girou em torno de sua ocorrência representar uma isoléxica no lado paraguaio, sem ocorrências no lado brasileira da fronteira, mesmo havendo falantes com ascendência paraguaia entrevistados nesse território.
- iii) os fatos linguísticos *ocheguaã/ojeguãa*, *husen cheve* e *pombero*¹⁰⁸ também merecem destaque, mesmo sendo ocorrências úni-

¹⁰⁷ Na acepção de Mackey, 2005.

¹⁰⁸ Dicionarizado como item lexical pertencente ao vocabulário da língua guarani. (GUASCH & ORTIZ, 1991)

cas, pois assinalam a existência do contato entre o português e o guarani;

- iv) as variantes lexicais como *visão/visagem*, mais presentes nos usos do falante idoso, podem apontar para uma mudança em curso, assim como a variante *fantasma* estar mais presente na fala do jovem também pode indicar esse fator de mudança.

Os dados analisados confirmam a heterogeneidade da língua que envolvem, ainda, os processos de variação e mudança linguísticas, os quais são intrínsecos ao falar do homem inserido na sociedade. Esse falar conduz o interlocutor a, diante de outro sujeito falante, auferir traços dialetais que revelam sua origem linguística. Certos efeitos expressivos da linguagem nos níveis léxico-semântico, mesmo relativos somente à língua portuguesa, dão mostras dessa identidade cultural e linguística que alcança o falante fronteiriço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

CASSIRER, Ernst. *Linguagem e mito*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

COMITÊ Nacional do Projeto ALiB. *Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2001*. Londrina: EDUEL, 2001.

DUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 2003.

GUASCH, Antonio (Padre); ORTIZ, Diego (Padre). *Diccionario castelano-guarani/guaraní-castellano*. 10. ed. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch”, 1991.

MACKEY, William Faulkner. *Bilingualism and multilingualism / Bilingualismus und Multilingualismus*. In: AMMON, Ulrich; DITTMAR, Norbert; MATTHEIER, Klaus J.; TRUDGILL, Peter (Orgs.). *Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society = Soziolinguistik*. 2. ed. Berlin/New York: Gruyter, vol. 3, n. 2, p. 1483-1495, 2005.

REIS, Regiane Coelho Pereira. *Variação linguística do português em contato com o espanhol e o guarani na perspectiva do Atlas Linguístico-Contatual da Fronteira entre Brasil/Paraguai (ALF-BR/PY)*, 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). – Universidade Estadual de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Londrina, Londrina, 2 vol. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000189169>>.